**TORÇÃO UTERINA EM FELINO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO**

Gabrielly Maria Estrela **ABRANTES ¹**; Nathalie **GAZZANIGA 2;** Danilo Lourenço **ALBUQUERQUE 3**; Francisco Leo Nascimento de **AGUIAR**4

1 Discente de Medicina Veterinária do IFPB campus Sousa. E-mail: [gbrllestrela@gmail.com](mailto:gbrllestrela@gmail.com)

2 Discente de Medicina Veterinária do IFPB campus Sousa. E-mail: nathaliegzn44@gmail.com

3 Docente de Medicina Veterinária do IFPB campus Sousa. E-mail: danilo.lourenco@academico.ifpb.edu.br

4 Docente de Medicina Veterinária do IFPB campus Sousa. E-mail: francisco.aguiar@ifpb.edu.br

**Resumo:** A torção uterina é definida como a rotação de um ou dois cornos uterinos, em diferentes graus de intensidade, ou ainda de todo o útero sobre seu eixo longitudinal, mais frequente em fêmeas multíparas. Os sinais clínicos são inespecíficos, sendo o diagnóstico definitivo mais frequentemente realizado durante o parto distócico ou por meio de laparotomia exploratória. A torção uterina é mais comum em bovinos e suínos, sendo pouco relatada em gatas. Nesse contexto, o presente relato tem o objetivo de descrever a ocorrência de um caso de prolapso com torção uterina em gata gestante de 3 anos de idade, atendido em clínica veterinária particular, na região de Sousa-PB. Durante o exame, a fêmea apresentava intensa apatia, desidratação, dor abdominal, mucosas pálidas e secreção de líquido sanguinolento acompanhado de um prolapso vaginal. A paciente estava em trabalho de parto a mais de 24 horas e havia gestado um filhote. Após estabilização da paciente, foi encaminhada para cirurgia de emergência de laparotomia exploratória e realização de ovariohisterectomia. O procedimento foi realizado e foi observada a torção no útero. Os ovários e úteros foram removidos e a gata ficou internada; contudo, a paciente veio a óbito duas horas após a intervenção cirúrgica.

**Palavras-chaves:** Distocia; Prolapso vaginal; ovariohisterectomia; laparotomia.

**Introdução:** A torção uterina ou rotação do útero é uma complicação comumente associada a distocias em búfalos e bovinos, entretanto, rara em cães e gatos (SILVA et al., 2023). Essa enfermidade é definida como a rotação de um ou dos dois cornos uterinos, ou ainda de todo o útero, sobre seu eixo longitudinal, sendo mais observada em fêmeas multíparas potencialmente pelo desgaste natural dos ligamentos uterinos (THILAGAR et al., 2011). Em pequenos animais são escassos os relatos de torção uterina, em um dos cornos uterinos, o que torna bastante difícil o diagnóstico semiológico, por ser um achado normalmente identificado somente à laparotomia para execução de cesariana. O tratamento em pequenos animais é cirúrgico e deve ser realizado

o mais breve possível, incluindo a administração de fluidoterapia e antibioticoterapia. Se houver

fetos viáveis, a cesariana é realizada antes da ovariohisterectomia (OH) (SILVA, 2008) e nesses casos, perde-se a funcionalidade reprodutiva desta fêmea. O prognóstico é reservado, podendo ser ruim, a depender do grau da torção, do tempo de evolução do quadro, das sequelas sobre útero, feto e das condições gerais da parturiente. A torção uterina tende a ocorrer nas fases de preparação e dilatação, ou seja, ao fim da gestação. Diante do exposto, o presente relato tem por objetivo descrever um caso de torção uterina em um felino doméstico gestante atendido em clínica particular no município de Sousa-PB.

**Relato de caso:** Uma fêmea felina, multípara, aproximadamente 3 anos, sem raça definida, pesando 2,7 kg, com pelagem tricolor, foi atendida em uma clínica particular na região de Sousa-PB. A fêmea foi encaminhada a clínica veterinária com diagnóstico de prolapso vaginal, onde a vagina se encontrava exposta. Segundo o tutor, a parturiente havia gestado apenas um filhote e estava em trabalho de parto havia quase 24 horas e não estava conseguindo expulsar os outros filhotes. Observou-se a presença de tecido avermelhado sendo exposto, protruindo através da vulva. Ao exame físico, o animal se encontrava desidratado, apático, com mucosas hipocoradas, pulso fraco e apresentava cornos e corpo uterino protrusos e edemaciados. Em decorrência do tempo de exposição do prolapso, não houve tempo hábil para a realização dos exames complementares recomendados e a paciente foi encaminhada para procedimento cirúrgico emergencial. A medicação pré-anestésica consistiu da associação de diazepam - 0,1ml/kg + cetamina 5mg/kg + xilazina 0,5mg/kg. Após indução, foi feita anestesia epidural com o protocolo de associação de lidocaína S/vasoconstrictor 0,22ml/kg + tramadol 2mg/kg. A paciente recebeu antibioticoterapia com ceftriaxona 30mg/kg e dexametasona 0,25mg/kg, sendo encaminhada para a cirurgia. A gata ainda recebeu fluidoterapia com o composto de soro Bioxan® associado. Foi realizada incisão cutânea na linha média abdominal pré-retroumbilical, seguida de celiotomia, sendo identificado líquido livre sanguinolento escuro na cavidade abdominal e útero com coloração escura e consistência friável. Além disso, observou-se presença de fetos apenas no corno uterino esquerdo e torção do mesmo. Foi realizada ovariohisterectomia, desfazendo a torção uterina e recolocando o útero de volta em sua posição anatômica, seguido de remoção do útero e ovários em bloco. Durante a avaliação uterina por cesárea, foram retirados os filhotes, constatando-se que todos os filhotes estavam mortos.

**Resultados e Discussão:** A torção uterina é uma condição considerada rara em gatas; entretanto, deve ser incluída como diagnóstico diferencial durante complicações gestacionais com possível distócia (HENDY et al., 2023). A laparotomia exploratória é indicada para evitar complicações e óbito do animal (HENDY et al., 2023). No presente relato, devido a severidade do caso e pelo tempo que o animal se encontrava em trabalho de parto, não se realizou exames complementares, mas o animal apresentava anemia, devido a grande perda de sangue pelo prolapso apresentado o que, durante a cirurgia, pode causa choque hipovolêmico. Também foi observado que os filhotes se encontravam em sofrimento e não sobreviveram. O útero se encontrava com líquido fétido, com um grau de infecção acentuado, que possivelmente está relacionado com a demora de encaminhamento da paciente à clínica veterinária, ocasionando em piora dos sintomas. O prognóstico de torção uterina é de favorável a bom, quando ocorre rápido atendimento, com tratamento intensivo de suporte e realização da cirurgia (RIDYARD et al., 2000). Porém no presente relato, ocorreu o óbito da paciente duas horas após a cirurgia, podendo estar relacionado à demora entre o início dos sinais clínicos e a procura pelo atendimento veterinário e instituição do tratamento, com consequente desenvolvimento da síndrome choque ainda no pré-operatório e agravamento dos sinais, culminando com o óbito.

**Conclusão**: A torção uterina é uma condição abdominal aguda com risco de vida nos casos de retardo da intervenção cirúrgico terapêutica, podendo impossibilitar a obtenção da cura do paciente. A torção uterina em felinos pode ser associada a distúrbios metabólicos e hematológicos graves. Relatos de caso na espécie felina são de grande importância por serem relativamente escassos.

**Referências Bibliográficas:**

PRESTES, N.C. Distocias de causa materna. In: PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda., 2017, p. 156-158.

RIDYARD, A. E.; WELSH, E. A.; GUNN-MOORE, D. A. Successful treatment of uterine torsion in a cat with severe metabolic and haemostatic complications. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v.2, p.115- 119, 2000.

SILVA, S. B. Emergências do trato reprodutor feminino. In: SANTOS, M. M.; FRAGATA, F. S. **Emergências e terapia intensiva veterinária em pequenos animais** – **bases para o atendimento hospitalar**. São Paulo: Roca, 2008, p.330-342.

THILAGAR, S.; YEW, Y. C.; DHALIWAL, G. K.; TOH, I.; TONG, L. L. Uterine horn torsion in a pregnant cat. **The Veterinary Record**, v.157, p.558- 560, 2011.